

Telefônica

vivo

PDF
INTERATIVO
Clique nos links
para aprofundar
o conteúdo



Escolas Rurais Conectadas

Coleção: Classes Multisseriadas em Escolas do Campo

Projetos de pesquisa_

Fundação Telefônica



Por Aline Carvalho Nascimento

Coleção: Classes Multisseriadas em Escolas do Campo

Projetos de pesquisa

1ª Edição

Idealização:

Telefônica | **vivo**
Fundação Telefônica

Realização



São Paulo
Fundação Victor Civita
2015

Idealização:
Fundação Telefônica Vivo

Diretora Pedagógica:
Giovana Cristina Zen

Diretora Presidente:
Gabriella Bighetti

Coordenação Administrativa:
Ludmila Meira

Educação e Aprendizagem:
Milada Tonarelli Gonçalves
Fernanda Viana Gobbo Jaber
Fu Kei Lin
Nayara Magri Romero
Renata Mandelbaum Altman
Weronica Gorska Miranda

Comunicação:
Ananda Azevedo

Publicação:
Fundação Victor Civita

Diretora Executiva:
Angela Cristina Dannemann

Comunicação:
Luanda de Lima Sabença
Anna Paula Pereira Nogueira

Coordenadora Pedagógica:
Regina Scarpa

Realização:
Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (ICEP)

Marketing:
Caroline Venturelli Rêgo
Juliana Coqueiro Costa

Diretora Executiva e Presidente:
Cybele Amado

Projetos:
Mauro Morellato

Secretária Executiva e Vice-Presidente:
Claudia Vieira

João Augusto Gomes da Silva

Prefácio

A Fundação Telefônica Vivo é parte do Grupo Telefônica e atua como uma Fundação Digital, fazendo da tecnologia e da inovação importantes aliados na busca por novas respostas para os desafios do mundo contemporâneo.

Acreditamos no poder transformador da educação e apostamos em projetos que estimulem o uso de metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de crianças e jovens e preparando-os para o mundo conectado. Um exemplo dessa atuação é o **Programa Escolas Rurais Conectadas**, cujo objetivo é impulsionar processos educacionais inovadores nas escolas do campo, disponibilizando, além da infraestrutura tecnológica, formação docente, metodologias e conteúdos diferenciados e implementando laboratórios de experimentação digital em alguns territórios.

Em contextos rurais, as classes multisseriadas são uma realidade enfrentada pelos educadores. Essas classes, com estudantes de diferentes idades e séries, têm sido uma importante solução para atender aos estudantes do campo que, organizados de forma heterogênea, podem trocar experiências e aprender com colegas de outras idades. Para o educador, atuar em uma classe multisseriada é uma oportunidade de exercitar, todos os dias, seu papel de mediador, orientador e organizador de experiências, contribuindo para a aprendizagem de seus estudantes, e de vivenciar uma prática motivadora e alinhada à educação do século XXI.

Nossa Fundação procura potencializar o que escolas do campo já têm, respeitando sua natureza e diversidade e oferecendo instrumentos para incrementar a ação de seus educadores. Assim, visando a apoiar e inspirar práticas de educadores que atuam na realidade do multisseriamento, a **Coleção Classes Multisseriadas em Escolas do Campo** foi idealizada pela Fundação Telefônica Vivo e realizada, coletivamente, com apoio do Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (ICEP).

Esta coleção traz questões específicas de sala de aula e é composta por seis cadernos: 1. **Entendendo suas origens** apresenta histórico da educação escolar em contextos rurais. 2. **Projetos de pesquisa** sugere diálogo entre organização de conteúdo e pesquisa em sala de aula. 3. **Leitura e escrita** traz experiências de como transformar estudantes em leitores e produtores de texto. 4. **Gestão da sala de aula** estimula a organização de atividades em classes multisseriadas. 5. **Jogos e brincadeiras** propõe trabalhar o jogo como forma de vivência da infância. 6. **Matemática** estimula atitude de interesse e inquietação frente ao conhecimento da disciplina.

Além de conhecer os conteúdos oferecidos por esta coleção, convidamos você a fazer parte de nossa rede virtual de educadores, onde você poderá trocar e conhecer novas experiências. Acesse: www.fundacaotelefonica.org.br/escolasrurais

Desejamos uma inspiradora leitura!

Gabriella Bighetti
Diretora Presidente
Fundação Telefônica Vivo

Nascimento, Aline Carvalho
Projetos de pesquisa / Aline Carvalho Nascimento. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2015.
(Coleção Classes Multisseriadas em Escolas do Campo; v.2)

ISBN 978-85-88988-33-0
ISBN Coleção 978-85-88988-31-6

Idealização: Fundação Telefônica Vivo
Realização: Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (ICEP)

1. Ensino - classe multisseriada 2. Práticas pedagógicas – classe multisseriada 3. Aprendizagem – organização de conteúdos de pesquisa 4. Programa Escolas Rurais Conectadas I. Título II. Fundação Victor Civita III. Série

CDD- 370

CDD- 370.72



Esta obra é licenciada com uma licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Apresentação

Por Aline Carvalho Nascimento

A nossa proposta neste caderno é promover um diálogo a respeito da organização dos conteúdos, materiais e situações voltados para a pesquisa, diante das diversidades presentes em uma classe multisseriada. Diálogo importante? Pense um pouco sobre como as situações ocorrem cotidianamente nas suas salas de aula...

A partir dessa reflexão inicial, proponho que sigamos analisando o trabalho de uma professora de classe multisseriada por meio da documentação de sua prática. Vamos trocar ideias com ela a partir de sua experiência com projetos de estudo sobre animais peçonhentos e, na continuidade, você encontrará propostas de atividades voltadas para o ensino da pesquisa e tratamento de informações.

Tais práticas pedagógicas, que incluem todos os alunos e alunas em uma classe multisseriada, favorecem o intercâmbio (criando uma rica possibilidade de interação entre estudantes da mesma idade e de idades diferentes) e atuam como uma importante fonte de aprendizagem, possibilitando importantes reflexões acerca do ato de ensinar. Sabemos que a heterogeneidade e diversidade são próprias de qualquer classe, mas nas classes multisseriadas elas são muito mais marcadas.

Para tornar a análise desse material ainda mais enriquecedora, vamos fazer uma pausa para refletir sobre direitos de aprendizagem perante os indicadores de resultados nacionais. Com isso, vamos pensar sobre a relevância das propostas deste caderno.

Esperamos que este material sirva de apoio aos professores e professoras que atuam em escolas com classes multisseriadas, que possibilite romper o isolamento e favoreça, cada vez mais, aprendizagens significativas.

Vamos em frente!

Propostas pedagógicas

O Instituto Paulo Montenegro e a Ação Educativa mostram-nos, por meio do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), que o Brasil tem avançado no processo de alfabetização, mas ainda não conseguiu progressos visíveis no alcance do pleno domínio de habilidades hoje tão importantes para a participação plena na sociedade letrada.



Para ir além

O Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) mensura os níveis de alfabetismo funcional da população brasileira entre 15 e 64 anos de idade, englobando residentes em zonas urbanas e rurais de todas as regiões do Brasil, que estejam estudando ou não. Para saber mais, acesse: <http://www.ipm.org.br>

Em se tratando de classes multisseriadas, precisamos contribuir efetivamente para que estudantes de diferentes idades em um mesmo espaço possam progredir em suas aprendizagens. Portanto, é fundamental que os fatores relacionados à diferença e mudança povoem o cenário educacional, possibilitando discussões, análises e sistematizações de conhecimentos que tenham em vista a grande quantidade de escolas com essa configuração existentes no Brasil. É preciso pensar em caminhos para a qualificação das práticas de ensino nessas classes.

Aparece, então, uma preocupação acerca das práticas sociais de leitura e escrita: colocar os alunos no papel de leitores e escritores desde cedo. Como fazer para que os mais novos e os mais velhos aprendam, sem exigir demais de uns ou simplificar demais para outros? Essa é uma questão presente no dia a dia dos educadores e educadoras de classes multisseriadas.

Pois bem, quando pensamos sobre quais habilidades são importantes atualmente, não podemos deixar de lado aprendizagens relacionadas ao processo de investigar e fazer uso das informações veiculadas tanto em meios impressos quanto digitais. Não basta encontrar; é preciso dar tratamento às informações, processá-las de forma escrita e interagir com elas, a partir da leitura de textos com função informativa.

Que tal fazer um mapeamento de aprendizagens importantes diante desse investimento nas suas classes multisseriadas? Uma sugestão é retomar o Plano de Ensino da sua turma e analisar como essas aprendizagens aparecem.

Veja, a seguir, alguns marcos de aprendizagens que o caderno focará. A partir deles, estabeleça uma relação com o levantamento que você fez a partir do seu Plano de Ensino Anual:

- Ampliar o conhecimento sobre o assunto investigado.
- Avançar no conhecimento sobre o funcionamento do sistema de escrita e a aquisição da leitura e da escrita convencional, com autonomia crescente.
- Ler para localizar informações.
- Interagir com o outro, considerando as diferentes informações e pontos de vista.
- Explorar rapidamente o material ou lê-lo de forma cuidadosa.
- Rerler ou limitar-se a uma primeira leitura.
- Ler o texto completo ou interromper a leitura para retomá-la em outro momento.
- Provar diversas maneiras de autocontrolar a compreensão em função do propósito e do gênero.
- Modificar, sustentar ou recusar as antecipações realizadas à medida que se avança na leitura, considerando indícios dados no texto.
- Registrar importantes informações no processo de leitura.
- Tomar notas para comunicar o que aprenderam.
- Produzir textos para compartilhar ideias e informações que aprenderam no decorrer do estudo.



Para refletir

Pesquisar não é apenas encontrar informação. É necessário avaliá-la e registrá-la de forma organizada. Leitura e escrita são, portanto, competências associadas à pesquisa.

Observaram que as aprendizagens destacam os usos da leitura e da escrita como importantes instrumentos de aquisição de conhecimentos sobre o mundo? Pois bem, a organização de situações de ensino que privilegiem tais conteúdos contribui para que os estudantes possam se aproximar, progressivamente, das experiências de participação social. Eles desenvolvem a capacidade de relacionar, comparar, buscar informações em fontes confiáveis e registrá-las por escrito e, ainda, escrever para compartilhar com outros destinatários o que aprenderam, sem perder de vista conteúdos importantes do mundo natural e social.

E nesse movimento de interação com os usos sociais da linguagem, a turma vai se apropriando da leitura e escrita como ferramentas para aprender, confrontar ideias, opiniões e informações, avançando nos processos de interpretação do mundo.

Mas não podemos perder de vista a progressão dos saberes, não é mesmo? Pensemos que as situações de ensino precisam favorecer desafios para que cada aluno e aluna tenha oportunidade de avançar. Pensando nisso, é importante pensar em progressão por meio de investimentos em conteúdos gerais e específicos, variação do material de pesquisa e diversas modalidades de agrupamento para resolver uma tarefa.

A partir de então, proponho a leitura da documentação da experiência de uma professora em uma classe multisseriada sobre o trabalho de pesquisa com animais peçonhentos. É importante estabelecer o diálogo com a professora e observar como ela envolve toda a turma para pensar no projeto, como pensa nos desafios para avanço na aprendizagem de cada um e quais ações podem ser feitas para envolver, também, a comunidade nesse trabalho de pesquisa.



Marcelo Issa

O ensino proporciona ferramentas para que os estudantes desenvolvam capacidades de interação social.

Relatos de experiência projetos didáticos em contexto de estudo

O projeto didático é uma modalidade organizativa extremamente importante para que a turma aprenda comportamentos leitores e escritores em contexto real de uso. Ao longo de um projeto, alunos e alunas desenvolvem a habilidade de comunicar ao outro aquilo que estão aprendendo nas etapas de estudo.

Nessa modalidade, toda a turma, em conjunto com a professora ou o professor, estabelece acordos de trabalho com o intuito de alcançar os propósitos planejados e um produto final.

É nessa perspectiva que se insere o relato a seguir, com foco nas aprendizagens de cada um da turma e a articulação com os interlocutores, entrelaçando ações dentro da sala de aula e fora dela, assegurando uma importante parceria entre a escola e comunidade.

Vamos, então, conhecer a experiência da Escola Municipal José Américo, na comunidade de Colônia, Itaetê, Bahia. A professora Nelma Silva Serafim, sob coordenação de Arlete Almeida da Invenção, desenvolveu, em 2013, o projeto “Conhecendo mais sobre os animais peçonhentos”.



Para ir além

Saiba mais sobre a cidade de Itaetê, onde se localiza a Escola Municipal José Américo, clicando em <http://www.sateles.com.br/sites/itaete/o-municipio/historico.html>

Nelma Serafim atua como professora de classe multisseriada no interior da Bahia, em uma escola localizada na Chapada Diamantina, desde 2008. Ela considera extremamente importante contar com a formação continuada. Nos momentos de planejamento, busca o apoio da coordenadora pedagógica e de outros professores de localidades próximas e participa, também, de momentos coletivos de formação, integrando-se a uma rede de profissionais para aprofundamento de conhecimentos didáticos sobre conteúdos específicos.

E foi numa dessas formações que a professora tirou proveito de conhecimentos importantes para realizar um projeto didático em sua sala de aula com alunos de cinco a doze anos, considerando toda a heterogeneidade trazida pelas diferentes idades que compunha sua turma.

Na formação, o foco foi a análise de uma situação de pesquisa sobre a Floresta Amazônica, a partir da leitura de capas de enciclopédias e textos com função informativa. Com essa proposta, o grupo de professores e professoras foi analisando o que era possível fazer com os alunos e alunas que já sabiam ler e escrever convencionalmente e com aqueles que ainda não sabiam. Buscaram, também, estabelecer qual o foco a ser adotado para que a turma inteira aprendesse conteúdos comuns e especificidades do tema.

Nelma considerou marcante esse momento, pois foi possível analisar uma proposta em que toda a sua turma estava inserida. Isso ajudou muito no trabalho que a professora estava realizando com sua turma, estudando os anfíbios.

Nesse movimento, um desafio foi dispor, na sala de aula, de diferentes fontes de informação para os alunos e alunas fazerem pesquisa. Algumas ideias foram surgindo: pegar livros emprestados numa escola da sede do município, visitar a biblioteca da cidade, providenciar cópias de materiais diversos, trocar informações com colegas.

No decorrer do bimestre letivo, a professora resolveu elaborar um projeto didático em que os alunos teriam como produto final a apresentação de um seminário para a comunidade local falando sobre os animais peçonhentos da região.



Marcelo Issa

Na primeira etapa do projeto de pesquisa, a reunião de materiais.



Para ir além

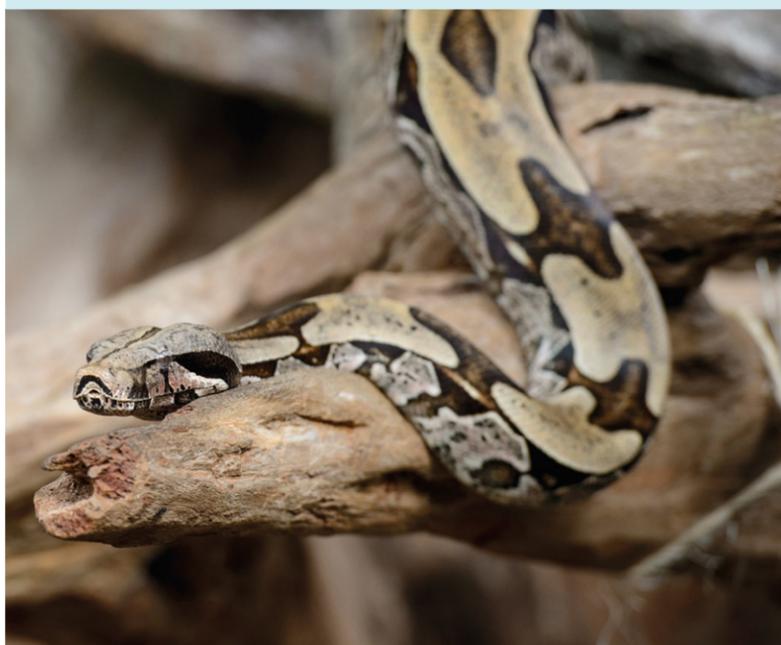
No site do Instituto Butantan você encontra respostas às perguntas mais frequentes sobre animais peçonhentos e programação de diversos cursos de divulgação científica sobre o tema. Digite: <http://www.butantan.gov.br>

O problema que a professora notou existir na região e que levou aos alunos foi: “Há muitas cobras e escorpiões na localidade onde moramos. Será que todos são venenosos? Como fazer para nos livrarmos do risco desses animais em nossas casas, sem ter que matá-los?”

Para que o seminário acontecesse, houve grande empenho dos alunos e da comunidade. As pessoas da localidade tinham bastante conhecimento sobre o assunto e até contato com animais como cobras e escorpiões. Não foi difícil encontrar quem já tivesse sido picado por esses animais. Assim, a primeira etapa do trabalho foi solicitar que os alunos e alunas ouvissem as pessoas de mais idade – pais, avós, vizinhos – a fim de coletar informações sobre o assunto. Então, construíram em sala de aula o roteiro para as entrevistas, tendo como base o que os alunos gostariam de saber. E muita informação interessante surgiu nesse processo!



Marcelo Issa



Detanan/Istock.com

Numa pesquisa sobre animais peçonhentos, a população é boa fonte de informação.

Com base na pesquisa com pessoas da comunidade, os alunos dialogaram sobre os conhecimentos adquiridos ao longo de anos, de geração em geração, e observaram a importância desses saberes. Nas aulas seguintes, foram pesquisar sobre quais desses animais eram peçonhentos e não peçonhentos e como fazer para que eles não se aproximassem das casas.

Para o processo de pesquisa a professora organizou a turma tendo em vista as especificidades de conteúdos que deveria focar. Para alunos do Ciclo I, focou em conteúdos da área de Ciências (como, por exemplo, classificação dos animais e características dos animais peçonhentos), e para o Ciclo II abordou as características morfológicas dos animais peçonhentos e sua relação no ecossistema, contribuindo com o equilíbrio ecológico.

Nesse movimento de pesquisa, o trabalho em pequenos grupos foi fundamental. A professora interveio com mais foco nos grupos do Ciclo I. Já no grupo do Ciclo II, aqueles que já liam com autonomia localizavam informações nos materiais e os maiores ficavam com a incumbência de trazer contribuições sobre o assunto destacado.



Para refletir

Iniciar organizando uma agenda de trabalho em que fiquem claras as tarefas de cada um é muito importante. Nesse momento coletivo, os alunos e alunas com mais idade podem falar, a partir de suas próprias experiências, o que consideram que deva ser perguntado aos moradores da localidade. Mas os alunos menores também devem ser incluídos no diálogo, contribuindo com suas dúvidas. Essa etapa constitui-se, basicamente, em ouvir a turma sobre o que deseja saber sobre o assunto a ser estudado. Ao professor caberá mediar, organizar e registrar as perguntas e problemas que orientarão as buscas.

Para ajudar nesse processo de investigação, uma alternativa importante é convidar um veterinário ou profissional da área (pode-se verificar a presença de tais profissionais nas fazendas vizinhas) para conversar com a turma. Foi o que fez a escola Escola Municipal José Américo.

Os alunos realizaram entrevistas, leram, tomaram notas, discutiram, produziram textos e, na reta final do projeto, destacaram o que seria interessante falar sobre o assunto estudado e que materiais usariam para apoiar as suas falas.

No dia do seminário, colocaram as cadeiras do lado de fora da escola, no terreiro, e receberam os convidados: pessoas da localidade e alunos de uma escola próxima. A esse público diverso, a turma apresentou tudo o que aprendeu com a comunidade e com os livros sobre os animais peçonhentos e não peçonhentos. Após a apresentação, todos saíram dali sabendo um pouco mais do que sabiam antes.

O aprendizado a partir da prática

Observando a experiência dessa pequena escola da Chapada Diamantina observamos como a professora organizou propostas de atividades bem importantes, tais como:

- construção de roteiro de entrevista;
- pesquisa sobre quais desses animais eram peçonhentos e não peçonhentos e como fazer para que eles não se aproximassem das casas;
- processo de tomada de notas de informações importantes;
- realização de entrevistas, leitura, discussão, produção de textos.

Nesse projeto, é possível ver a importância da criação de oportunidades de ensino para que os alunos consigam:

- explorar diversos materiais e fontes de informação de circulação social, debater sobre diferentes estratégias de busca e seleção, tratar as informações coletadas, saber mais sobre o tema, registrar informações estudadas e compartilhar com outros companheiros, avançando nos comportamentos leitores e escritores;
- aprofundar os conhecimentos relacionados a Ciências Naturais (tais como espécies de animais, habitat, hábitos, curiosidades, alimentação e modo de vida);
- desenvolver atitude de preservação às espécies estudadas, compreendendo-as como importantes elementos para o equilíbrio ecológico.

Ao propor cada atividade, é importante em uma classe multisseriada possibilitar diversas formas de organização da turma, mesclando atividades e situações individuais, coletivas e em grupos – por ciclo, idades próximas, idades distantes e por saberes, próximos ou distantes.

A organização dos agrupamentos tem a ver com a intencionalidade do professor: o que ele pretende focar com aquela situação e quais as aprendizagens esperadas. Os espaços de trabalho coletivo são importantes para que todos os alunos e alunas tenham oportunidades de desenvolvimento por meio de conteúdos que todos podem e devem aprender; a interação coletiva é potencializadora das aprendizagens. Já os espaços específicos permitem que conteúdos sejam foco de investimento em pequenos grupos ou individualmente.

Outra possibilidade é que cada grupo estude um material considerando as especificidades dos temas, de acordo com o que precisa aprender, como, por exemplo, conteúdos da área de Ciências Naturais. Veja:

Grupo 1
Características morfológicas de um determinado animal (como é, classe, hábitos).

Grupo 2
Contribuição dos animais, equilíbrio ecológico, políticas de preservação.

Grupo 3
Ações governamentais e não governamentais em desenvolvimento no País e mecanismos de apoio e financiamento de projetos voltados às espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção.

Observando esses conteúdos, é possível constatar que eles têm níveis de profundidade diferentes, nos quais se percebe, claramente, uma progressão. E isso precisa ser considerado numa classe multisseriada. Numa atividade em que a turma elabore, coletivamente, notas sobre o que está estudando, uma possibilidade é que o professor ou professora seja o escriba, contando com ajuda dos alunos com nível mais avançado. Como a proposta é que os grupos leiam textos diferentes, a situação torna-se interessante para todos, podendo surgir perguntas de alunos e alunas a respeito das sínteses elaboradas pelos colegas.

Quanto à proposta de que os alunos e alunas com mais idade apresentem conteúdos aos menores, é importante que se explicita o lugar dos mais novos na tarefa. O professor pode, por exemplo, solicitar que eles pensem em perguntas a partir da apresentação dos colegas.

Outra orientação que o professor pode dar à turma é que as notas registradas individualmente no caderno não sejam muito extensas, para que elas possam ser compartilhadas com todos, mesmo com os colegas que ainda não escrevem de forma convencional. E é possível, ainda, propor que esse compartilhamento estenda-se a outros grupos (outras turmas, família, etc.).

São diversas as formas de organizar o trabalho e elas permitem distintas possibilidades para que alunos e alunas coloquem em jogo os seus saberes, confrontem com materiais escritos e digitais, com outros colegas e com o professor ou professora. Por isso, diferentes formas de organização devem ser consideradas no momento do planejamento das aulas.

O detalhamento de outras situações didáticas e possibilidades de realização em uma classe multisseriada podem ser analisados nas propostas pedagógicas que seguem.

Projeto interdisciplinar: os diferentes aprendizados

Analisaremos algumas propostas pedagógicas e, para tanto, é importante observar a interação entre os alunos da classe e entre diferentes agrupamentos como oportunidade de aprendizagem, por meio de:

- situações nas quais alunos mais avançados interagem com outros: por exemplo, em situações de monitoria ou em atividades de leitura em dupla;
- situações em que interagem crianças com conhecimentos diferentes, porém próximos;
- situações em que crianças com diferentes conhecimentos precisam aprender coisas específicas para seguirem aprendendo.

Objetivos		Conteúdos		Língua Portuguesa	Ciências Naturais	História	Geografia
Construir a cidadania planetária, a partir da perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações.		<ul style="list-style-type: none"> • Análise de desafios ambientais. • Localização de informações. 		X	X	X	
Produzir conhecimentos científicos e socioambientais responsáveis, promovendo a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da sociobiodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra.		<ul style="list-style-type: none"> • Fatores de sustentabilidade da vida na Terra. 			X		
Acessar informações importantes referentes à área socioambiental, com foco na preservação das árvores.		<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de busca de informações em diferentes fontes. • Reflexão acerca do desmatamento e necessidade de preservação. 		X	X		
Investigar sobre as árvores do Brasil, construindo um banco de dados, fazendo relações e aprofundando conhecimentos sobre as árvores próprias da localidade em que vivem e com as quais convivem.		<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre árvores do Brasil e da região. • Quadro de semelhanças e diferenças entre as árvores e regiões do País. 		X	X		X



Objetivos	Conteúdos	Língua Portuguesa	Ciências Naturais	História	Geografia
Fortalecer a consciência crítica sobre a dimensão socioambiental, pensando nas árvores como patrimônio histórico do Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio histórico do Brasil. • Relação com as árvores. 		X	X	
Fazer descobertas sobre a riqueza ambiental e extinção predatória de espécies vegetais de sua região.	<ul style="list-style-type: none"> • Meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações. • Espécies vegetais em extinção. 		X		
Avaliar o lugar em que vivem e como se compõe uma paisagem, considerando questões geográficas e condições de vida.	<ul style="list-style-type: none"> • Paisagem – lugar, condições de vida. 		X	X	X
Participar de forma responsável de ações de preservação do equilíbrio do meio ambiente.	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de formas de preservação das árvores da região. 		X	X	X

Produção inspirada no programa “Um pé de quê?” da TV Futura (<http://www.futura.org.br>) e no Projeto “Um pé de quê... dois pés de quê? De cedro e açaí”, do Programa Escola que Vale, do Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária (CEDAC) - <http://www.comunidadeeducativa.org.br>

1. Definição do produto do projeto, propósitos, destinatários, ações mais importantes a realizar

- Construção da agenda de trabalho.
- Diálogo com a turma sobre a proposta de projeto didático e encaminhamentos até o produto final: ação de reflorestamento.
- Lista das atividades, responsabilidades e cronograma.

2. Introdução ao assunto que será estudado: “O problema do desmatamento. De quem é?”



A questão do desmatamento envolve diferentes abordagens e saberes.

Toda a turma

- Leitura, pelo professor, da seguinte informação extraída do site do Inpe, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais:

"O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais concluiu o mapeamento e o cálculo da taxa de desmatamento na Amazônia Legal para o período de agosto de 2012 a julho de 2013, atividades realizadas no âmbito do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal (PRODES). O resultado final do estudo computou uma taxa de **5.891 km²/ano.**"

ESTADO	DESMATAMENTO (km ²)
ACRE	221
AMAZONAS	583
AMAPÁ	23
MARANHÃO	403
MATO GROSSO	1.139
PARÁ	2.346
RONDÔNIA	932
RORAIMA	170
TOCANTINS	74
AMAZÔNIA LEGAL	5.891

- Abertura de uma roda de conversa sobre a informação, a partir dos questionamentos:

- O que significa Amazônia Legal?
- A que se refere o número 5.891?
- No Pará, foi desmatado um pedaço da floresta do tamanho de mais de 230 mil campos de futebol. Qual o impacto disso para cada um de nós?

- A partir desse diálogo, a classe pode tomar notas coletivamente de informações importantes sobre o desmatamento na Amazônia Legal e destacar pontos que precisarão ser investigados (pode-se buscar saber mais informações sobre as causas de tamanho desmatamento e suas consequências).



Para ir além

Leia essa matéria, na íntegra, no site do Inpe. <http://www.inpe.br>
Acesse, também, o site da SUDAM, Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia: <http://www.sudam.gov.br>



3. Localização de informações sobre o assunto estudado e tomada de notas.

Para que aprender o nome das árvores? Para que saber quais são próprias da nossa região?

Toda a turma

- Retomar a discussão da etapa anterior para fazer um levantamento das árvores que os alunos conhecem na localidade em que vivem (anotar).

- Assistir ao vídeo introdutório do programa "Um pé de quê"

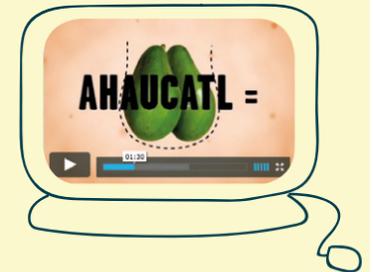
<http://www.umpedeque.com.br>

- Dialogar com os alunos e alunas:

- Por que é importante saber identificar uma árvore pelo nome?
- Como vocês poderiam dizer onde moram dando como referência o nome de uma árvore?
- A respeito de quais árvores gostariam de buscar mais informações?
- Listar as árvores que serão pesquisadas.

- Agenda de trabalho

- Retomar a agenda de trabalho, para especificar as próximas atividades e tarefas de cada um nos grupos.



Alunos e alunas mais avançados interagem com outros – diferentes idades

- Fazer a leitura do texto sobre a árvore escolhida, no intuito de aprofundar conhecimentos sobre ela.

- Promover intercâmbio oral sobre a leitura feita: nos grupos, os alunos e alunas mais avançados instigam os demais para que dialoguem sobre o que foi lido, enfatizando as informações que merecem destaque. Após a primeira leitura, os alunos devem reler todo o texto, para sublinhar informações que serão posteriormente socializadas.

- Tarefa específica para os alunos e alunas mais novos enquanto trabalham com os maiores: pensar em perguntas ou destacar o que consideraram mais interessante na leitura feita pelo colega, para compartilhar com os demais.

- Estimular diálogo nos grupos para enumeração das informações que gostariam de ter sobre as árvores de suas localidades e sobre sua preservação.



Os alunos maiores podem apontar aos menores os pontos mais importantes do texto lido.

Marcelo Issa

Toda a turma

- Socialização dos trechos sublinhados.
- O professor ajuda a turma a organizar as notas, escrevendo no quadro, com informações que precisam ser estruturadas no caderno de estudo sobre o tema.
- Todos copiam as notas no caderno para posterior consulta. O professor define quais informações serão copiadas pelos distintos grupos, dependendo do nível de cada um, levando-se em consideração a extensão do texto e conteúdo.
- Levantamento das questões que os grupos gostariam de saber sobre as árvores de sua localidade (reservar para posterior pesquisa).
- O professor enuncia algumas perguntas para que os alunos e alunas respondam. Outras ficam em aberto para investigação, para verificar conclusões provisórias e contrastar opiniões diferentes. Assim, a pesquisa deve reunir as questões que interessam aos alunos e aquelas colocadas pelo professor segundo propósitos didáticos, ou seja, considerando o que a turma precisa aprender.
- Revisão da agenda de trabalho.

4. Leitura e produção de notas em pequenos grupos sobre os distintos temas de estudo

Aprofundando conhecimentos Diferentes propostas de estudo por grupo

Os diferentes tipos de plantas da região.	Ameaças globais à biodiversidade de plantas.	A importância de listas vermelhas nos processos de conservação da biodiversidade e avaliações de risco de extinção de espécies da flora brasileira.
<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo sobre as plantas já estudadas, recorrendo-se ao material das aulas anteriores. Trechos sublinhados devem ser transformados em notas. • Escrita, em duplas, de lista de outras plantas da região que os estudantes conhecem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Listagem de ações locais que contribuem para ameaça das espécies de plantas existentes. • Leitura e comentários, em pequenos grupos, com o objetivo de ampliar informações e sublinhar pontos importantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e comentários, em pequenos grupos, de texto a respeito do significado das listas vermelhas e sua importância no processo de conservação da biodiversidade. • Destaque de informações que tratem sobre os riscos de extinção das espécies da flora brasileira e quais fazem parte da região onde se situa a escola.



Para ir além

Saiba mais sobre o assunto lendo o Livro Vermelho da Flora do Brasil - texto e organização de Gustavo Martinelli e Miguel Avila Moraes; tradução Flávia Anderson, Chris Hieatt. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Livro Vermelho da Flora do Brasil. Você pode acessar o livro, gratuitamente em PDF, no site <http://cncflora.jbrj.gov.br>



5. Organização das notas, coletivamente, sobre os diferentes temas de estudo nos grupos

Toda a turma

- A partir das etapas anteriores, o professor solicita aos grupos que compartilhem os destaques feitos, para que registrem informações importantes estudadas até o momento.
- Os alunos mais avançados leem os destaques e registros feitos, e o professor atua como escriba.
- Todos copiam no caderno as notas (é preciso definir recortes para aqueles que ainda estão no processo inicial de alfabetização; o professor intervém para apoiar os alunos no processo de registro).
- Após o registro das notas, listar questões que os alunos gostariam de fazer sobre as árvores da região, para buscar informações junto aos moradores da localidade. Aqui, o professor também aguça a curiosidade da turma, lançando perguntas e analisando se os alunos sabem a resposta. Ele deve destacar pontos em que haja divergência, dúvidas e questões que todos precisam fazer para aprender mais.
- Retomada da agenda de trabalho para definir as tarefas de cada um. Os alunos com mais idade, organizados em duplas, deverão se reunir com duplas de colegas de menor idade, para, juntos, levantarem as perguntas que gostariam de fazer aos moradores da região. É importante que nas duplas de alunos maiores haja pelo menos um que saiba ler e escrever convencionalmente.
- Construção coletiva de um roteiro de entrevista a ser feita com os moradores. Os alunos e alunas destacarão as principais questões e aqueles que registrarão as perguntas no caderno a serem feitas no dia da entrevista. Diálogo com a turma sobre os possíveis nomes para convidar para entrevista.
- O professor encarrega-se de convidar a pessoa que será entrevistada.



Para ir além

Entre no site da revista Nova Escola e digite na área de busca "ditado para escriba": <http://revistaescola.abril.com.br>

6. Realização da entrevista

Toda a turma

- Realização da entrevista. Cada aluno ou aluna que registrou a pergunta na etapa anterior deverá fazê-la ao entrevistado. Aproveitar o momento para dialogar sobre como era a paisagem local antigamente, quais árvores existiam e não existem mais, quais existem ainda, mas em menor quantidade, por quê. Observar a percepção do morador sobre a importância das árvores da região para os seus moradores e sobre a situação atual: quais árvores podem ser plantadas na localidade? Qual o processo de plantio?
- Após a entrevista, o professor conversa com a turma, lê registros que fez a partir da fala do entrevistado e propõe incluir, nas anotações feitas até então, algumas informações que considera novas.
- Análise dos resultados alcançados na entrevista.
- Ajuste na agenda de trabalho: elaboração de panfletos para distribuir no dia do replantio de árvores da região. Os alunos que tiverem mais idade ficarão responsáveis por analisar como os panfletos são escritos e as informações que não devem faltar. Os menores listarão formas de preservação das árvores da região, com a ajuda do professor.



Para ir além

Veja mais orientações a respeito da elaboração de um roteiro de entrevista em <http://migre.me/maPBP>

7. Releitura das notas e produção de panfletos sobre o assunto estudado

Alunos com idades próximas (6, 7 anos)	Alunos com idades próximas (8, 9 anos)	Alunos com idades próximas (9, 10 anos)
<ul style="list-style-type: none"> • Diante dos estudos feitos, listar formas de preservação das árvores da região. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diante dos estudos feitos, listar formas de preservação das árvores da região e as responsabilidades de cada membro da localidade no cuidado ao meio ambiente. Produção de texto para panfleto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diante dos estudos feitos, listar quais as formas de preservação das árvores da região e responsabilidades de cada um na localidade para cuidar do meio ambiente. Planejamento e produção do texto para o panfleto.

Alunos com idades próximas (6, 7 anos)	Alunos com idades próximas (8, 9 anos)	Alunos com idades próximas (9, 10 anos)
<ul style="list-style-type: none"> • Com a ajuda da professora, os alunos deverão construir uma lista de ações que as pessoas da região devem fazer para a preservação das árvores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada das notas escritas. • Escrita de lista com formas de preservação do meio ambiente e responsabilidade da população local para preservação das árvores. • Leitura de panfletos para organizar um planejamento da produção. • Registro de textos para os panfletos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de uma árvore que pode ser replantada pelos alunos e alunas na localidade em que vivem, procurando saber os caminhos que precisam percorrer para isso (procurar saber dos moradores da localidade). • Intercâmbio oral sobre as informações levantadas. • Leitura de panfletos para organizar um planejamento da produção. • Registro de textos para os panfletos.

Toda a turma

- Revisão coletiva dos panfletos produzidos pelos grupos, edição.
- Registro de um cronograma das ações – chamado à comunidade para participação do dia do replantio de árvores; distribuição de panfletos para a comunidade; dia do replantio.
- Ação de mobilização junto à comunidade – distribuição de panfletos, (re)plantio de árvores e cuidado periódico.

A importância do planejamento

A proposta pedagógica que acabamos de analisar permite que conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, componentes do currículo, sejam organizados em um projeto didático que visa a um produto final: nesse caso, a construção de panfletos abordando a importância da preservação das árvores e o reflorestamento.

Vale destacar os momentos de estruturação das agendas de trabalho pela turma. Essa ação é valiosa para que se organizem as situações de estudo, tratamento das informações levantadas e haja maior grau de envolvimento de toda a classe. No início do projeto, a agenda torna claros os propósitos das atividades, destinatários, ações fundamentais, organização de tarefas no coletivo e em grupos, bem como os tempos previstos para cada etapa e para a produção do produto final. Ao longo do projeto, essa agenda vai sendo ajustada para incluir acordos cada vez mais específicos às etapas do trabalho, estruturando as ações e definindo quem as realizará e como serão realizadas.

Por meio da organização das etapas de trabalho, é possível a existência simultânea de diferentes aprendizagens, abordando conteúdos comuns, no nível coletivo, e específicos, nas construções em grupos,

que permitem a interação entre professor e alunos, alunos e alunas da mesma idade, idades próximas, bem como de idades diferentes. Tudo isso tem a ver com o propósito didático.

As práticas de linguagem são conhecimentos instrumentais importantes numa proposta pedagógica como essa. Conteúdos históricos, geográficos e científicos são aprendidos por meio de leitura exploratória de diversas fontes de informação, leitura aprofundada de temas mais específicos, tomada de notas a partir das fontes de informação, intercâmbio oral sobre as leituras e descobertas realizadas, produção de textos em panfletos e, finalmente, revisão e edição do material que será publicado.

Assim, no planejamento das aulas é de fundamental importância levar em consideração a diversidade de textos e sua extensão, escolhendo textos mais e menos extensos. Deve haver textos a serem lidos por todos e, em outro momento, opções distintas de acordo com o grupo que fará a atividade de leitura. A escolha desse material precisa considerar a diversidade dos saberes que, muitas vezes, não têm relação com idade ou grau de escolaridade.

Em cada localidade, é possível destacar conhecimentos mais gerais, ou seja, questões sobre as quais todos precisam estar atentos, e conhecimentos específicos, que têm a ver com o lugar em que os alunos vivem.

Para seguirmos na reflexão sobre as possibilidades do trabalho na classe multisseriada, proponho a leitura e análise da próxima situação didática, para dialogarmos sobre o investimento em conhecimentos relacionados à história de vida da comunidade em que está inserida cada escola rural.

Projeto didático

Recorte temático: História de minha vida, história de minha gente

Áreas: Língua Portuguesa, História



Reprodução

Esta proposta convida-nos a analisar a simultaneidade e a progressão que podem ser planejadas no trabalho sobre conteúdos relacionados a acontecimentos históricos.

Objetivos

- Coordenar informações entre a história do Brasil desde o período da chegada dos portugueses e a história do surgimento da localidade em que a escola se insere;
- valorizar a história de vida da comunidade local, mantendo viva a memória e conhecimentos acerca de como tudo começou;
- tomar notas de informações que contribuam para a ampliação do conhecimento histórico e para compartilhamento com os colegas;
- comentar com os outros sobre o que se lê, atentando para as diversas interpretações geradas;
- compartilhar conhecimento sobre a história da comunidade em que vivem.

Conteúdos

- Coordenação de informações sobre fatos históricos: composição do povo brasileiro, histórico da localidade em que os alunos vivem;
- comportamentos leitores e escritores referentes à interação com textos expositivos:
- consulta de informações;
- elaboração de perguntas diante do texto;
- comentários acerca do que foi lido;
- coordenação de informações coletadas no processo de estudo,;
- releitura de trechos que geraram dúvida;
- avanço na leitura articulando os sentidos do texto;
- como sublinhar e tomar notas;
- discussão sobre as informações destacadas avançando nos processos de compreensão;
- interação com diferentes fontes de informação.

1. Definição do tema em estudo e envolvimento da classe no projeto

Toda a turma

- Composição do povo brasileiro. Como tudo começou?

Para início de conversa: O professor abre uma roda de conversa sobre a origem do povo brasileiro, estimulando os alunos à reflexão e elaboração de perguntas:

- Quem primeiro morava aqui no Brasil?
- O que aconteceu para que houvesse a miscigenação do povo brasileiro?
- Tudo aconteceu tranquilamente? Como vocês acham que foi? Quais conhecimentos vocês têm sobre isso?

Toda a turma

- Desenrolando ainda mais a conversa: trazer imagens relacionadas ao “Descobrimento do Brasil” encontradas em livros didáticos antigos e atuais:

- O que essas imagens nos revelam?

Ao mostrar as imagens da web (o professor pode preparar um Power Point com as imagens e mostrar aos alunos no computador ou tela grande), é importante chamar atenção para a maneira pela qual os índios e os portugueses são retratados, fazendo uma análise da relação de poder existente entre eles, que fica clara nas gravuras.



Reprodução

- Diálogo sobre a ocupação e a expansão do território colonial.

- Agenda de trabalho – Definição dos encaminhamentos, conteúdos estudados, cronograma de ações, diferentes papéis, organização da exposição.

2. Confronto de informações geradas pelas diferentes interpretações

Toda a turma

Leitura, pelo professor, de texto sobre “Índios no período colonial” e proposta de discussão coletiva a respeito. Observar os seguintes pontos:

- fazer pausas estratégicas para comentários;
- ajudar os alunos a elaborarem perguntas diante do texto lido;
- tomar notas de informações que ajudem em pesquisa sobre a composição do povo brasileiro;
- agenda de trabalho – Retomada para firmar os passos à frente.



Para ir além

No site História Digital você encontra vários textos sobre povos indígenas. Acesse: <http://www.historiadigital.org>



Grupos por níveis de conhecimentos próximos Leitura de textos diferentes

- | | | |
|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de texto pelo professor, enquanto os alunos acompanham, em duplas, com o texto em mãos, para posterior diálogo acerca das principais informações que contribuem para a pesquisa. • Professor intervém nas duplas para que grifem informações e participem das discussões. • As duplas podem copiar alguma informação, mas também podem sintetizar algum conceito escrevendo da maneira que souberem, conforme suas hipóteses de leitura e escrita. | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, pelos alunos em pequenos grupos, de texto para diálogo acerca das principais informações que contribuem para a pesquisa. • Tomar notas sobre os modos de viver dos índios no período do chamado “descobrimento”, quando as suas terras foram invadidas pelos portugueses. | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de texto, em duplas, para diálogo acerca das principais informações que contribuem para a pesquisa. • Tomar notas sobre os modos de viver dos índios no momento do chamado “descobrimento”, quando as suas terras foram invadidas pelos portugueses. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Socialização e roda de intercâmbio entre todos para que compartilhem as diferenças e semelhanças que há entre os textos. | | |



Para ir além

Você pode encontrar na Internet diversos textos simples e didáticos a respeito do assunto. Veja algumas sugestões:

Que índios dominavam o litoral do Brasil na época do Descobrimento?, da revista Mundo Estranho, da Editora Abril (<http://mundoestranho.abril.com.br>).

Sambaqueiros, os primeiros habitantes do litoral brasileiro, da Com Ciência, revista eletrônica de jornalismo científico da Universidade Estadual de Campinas (<http://www.comciencia.br>).

Quem eram os habitantes do litoral brasileiro? texto encontrado nas páginas 15 a 17 do livro “O Encontro entre Culturas”, de Maria Cristina Scatamacchia. São Paulo, Atual Editora, 1994.

Na situação anterior, a proposta é de que todos leiam sobre o mesmo tema com textos diferentes. Já na situação seguinte, os grupos leem sobre focos diferentes em textos diferentes.

3. Exploração de diferentes materiais e registro de notas

Diferentes propostas de estudo por grupo

Como viviam os indígenas	Como os índios se movimentavam dentro do seu território	Alguns hábitos e práticas dos índios. Relação com a situação atual dos indígenas no Brasil
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa sobre o assunto. • Exploração de diferentes materiais, em pequenos grupos, para seleção de livros que abordem o assunto estudado, com intervenções do professor. • Leitura de índice para localização da página que tratará da questão estudada. • Leitura, em duplas, para destacar informações que precisam ser anotadas e compartilhadas no grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa sobre o assunto. • Exploração de um texto, em duplas, selecionando informações que contribuam com as questões que o grupo levantou no início da sequência. • Tomada de notas, em duplas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa sobre o assunto. • Leitura, individual, de dois textos sobre o mesmo assunto, para destacar o que aparece de igual e diferente. Complementar com informações acerca do assunto estudado. • Após esses destaques, os alunos deverão se reunir em duplas para dialogar sobre as questões e realizarem a tomada de notas.
<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo acerca do assunto estudado. • Cada grupo revisa as notas registradas, amplia e em seguida expõe para o resto da turma seu conteúdo, contando com ajudas do professor. 		

4. Investigação sobre a história da localidade em que vivem

Toda a turma

- Retomada da agenda de trabalho.
- Roda de conversa a partir de algumas questões:
 - *Quem eram os habitantes da comunidade onde eu moro? Como ela surgiu? Qual relação estabeleço com o que já estudamos até aqui?*
 - *Como descobrir se havia índios na localidade onde moro quando ela foi fundada? Como tudo começou?*
- Intercâmbio oral sobre o que os alunos sabem acerca da história do seu lugar.
- Convidar uma moradora ou morador antigo na localidade para participar de uma roda de conversa com a turma.
- Propor que os alunos conversem em casa com seus familiares sobre o tema, que busquem fotos antigas do lugar ou outros registros históricos.
- Listagem de perguntas para o dia da roda de conversa na sala de aula com o morador antigo da localidade.

Toda a turma

- Roda de conversa com uma moradora ou morador antigo na localidade.
- Abrir espaço para ouvir a história contada pela moradora ou morador, favorecendo um intercâmbio com a turma, dialogando acerca do que sabem, do que descobriram e do que têm curiosidade de descobrir sobre o surgimento do lugar onde vivem.
- Registrar os marcos históricos. Os alunos e alunas que já escrevem com certa autonomia devem registrar alguns acontecimentos marcantes, datas, fatos e palavras-chave que resgatem a história local.
- Compartilhar os documentos históricos pesquisados (imagens, fotos, objetos) procurando refletir sobre o significado de cada um deles, a partir das percepções de moradores antigos e novos.

5. Construção de linha do tempo com marcos históricos do local e organização de uma exposição aberta à comunidade

Alunos e alunas de diferentes idades

- Retomada dos materiais históricos que os estudantes recolheram, sobretudo imagens.
- Diálogo acerca de acontecimentos marcantes revelados pelas imagens.
- Escrita de legendas das fotos para a exposição pública que será organizada para a comunidade.
- Revisão das legendas, em duplas, com a ajuda do professor.

Alunos e alunas mais avançados interagem com outros

- Retomar as notas.
- Construir, em pequenos grupos, uma linha do tempo considerando a história da localidade.
- Intercâmbio oral acerca das informações contidas na linha do tempo.
- Troca da linha do tempo entre os grupos para apoiar o processo de revisão da apresentação feita para a comunidade.
- Retomada de falas da roda de conversa realizada com pessoas da comunidade para registro de citações que possam ser apresentadas em destaque na exposição pública.

Conclusão

Todo projeto que se pretende promover numa classe multisseriada deve partir de uma reflexão minuciosa acerca das formas de organização da classe, dos propósitos didáticos almejados e de cada etapa de seu desenvolvimento.

Nessa reflexão, surgem questões fundamentais, tais como: que conteúdos tratar, que textos explorar, quais serão os grupos, que práticas de leitura e escrita propor? Como possibilidade de trabalho, surgirão distintas situações de leitura, como, por exemplo, a leitura em conjunto de um mesmo texto ou a leitura em grupos de textos diferentes. Essas são decisões didáticas importantes que colocam em jogo a importância de existir um "lugar" para a diversidade de possibilidades, em que todos tenham como avançar, de acordo com necessidades de aprendizado individuais. Nesse processo, o intercâmbio entre pares de igual ou distinta idade faz-se extremamente relevante.

É importante proporcionar aos alunos diferentes momentos e experiências de aprendizagem. Assim, por exemplo, a leitura pode ser feita de maneiras distintas: individualmente, em pares ou de forma coletiva. Também pode haver interação entre a turma por meio de intercâmbios orais e escritos, considerando os saberes, idades e aproximações com o tema estudado. Assim, as diferentes possibilidades de atuação em uma classe multisseriada, com propósitos bem definidos, contribuem para que a turma aprenda conteúdos comuns, mas cada um possa avançar a partir do que precisa seguir aprendendo.

Bibliografia consultada

AISEMBERG, B. La lectura en la enseñanza de la Historia: las consignas del docente y el trabajo intelectual de los alumnos. *Lectura y Vida*, Año 26-3-pp.22.31, 2005. Disponível em pdf aqui -> <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1299788>

BRASIL/PR. Lei 9394 de 20 /12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, 1996. (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

BRASIL. Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002, que Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Publicado no Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32. Disponível para download aqui: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13200:resolucao-ceb-2002&catid=323&Itemid=86

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002. Disponível para download aqui: <https://pt.scribd.com/doc/70531973/10-LERNER-Delia-Ler-e-escrever-na-escola-O-real-o-possivel-e-o-necessario>

_____. Organização da classe e distribuição de responsabilidades In *Autonomia do leitor: uma análise didática: Condições didáticas e devolução da responsabilidade ao aluno* ponto 2.2. Disponível em pdf aqui

Bibliografia consultada

-> http://www.escoladavila.com.br/html/outros/2010/30_anos/pdf_30/30_textos/13_D%E9lia_lerner.pdf

MOLINARI, Claudia e SIRO, Ana. Um Proyecto Didáctico Para Leer Y Escribir em Contextos de estudio. Experiência em Aulas Multigrado rural. Programa de Ayuda La Escuelas Rurales. Fundação Perez Companc e Fundação Bunge y Born, 2004.

MOLINARI, Claudia. A diversidade ajuda no avanço de classes multisseriadas. Entrevista disponível aqui -> <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidades/diversidade-ajuda-avanco-427132.shtml>

SCATAMACCHIA, Maria Cristina. O encontro entre culturas. São Paulo, Atual, 1994.

Pesquisando na internet

Entrevista com Myriam Nemirovsky. <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/entrevista-myriam-nemirovsky-647753.shtml>

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000.

Caderno de Orientações Didáticas - Ler e Escrever - Tecnologias na Educação – SME SP. <http://portal-doprofessor.mec.gov.br/cadernosDidaticos.html>

Elaboração de um roteiro da entrevista. <http://migre.me/maPBP>

Como ensinar 5 procedimentos de estudo – procedimentos de leitura. <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/como-ensinar-5-procedimentos-estudo-648566.shtml>

Como avaliar e confiar nos sites para pesquisa escolar – BERTOCCHI, Sônia - Como avaliar e confiar nos sites para pesquisa escolar <http://lousadigital.blogspot.com.br/2014/10/como-avaliar-e-confiar-nos-sites-para.html>

Educação no Século XXI: Novos Modos de Aprender e Ensinar http://www.ead.unb.br/arquivos/livros/educ_sec_xxi.pdf

Bibliotecas digitais do Brasil e do mundo. <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/link.html?categoria=1>

Como e por que conhecer os indígenas. <http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/como-conhecer-indigenas-por-que-indios-798032.shtml#ad-image-0>

Como planejar atividades com TIC de maneira significativa? <http://lousadigital.blogspot.com.br/2013/10/function-d-s-id-var-js-fjs-d.html>

7 ferramentas online para criar linhas do tempo. <http://noticias.universia.com.br/atualidade/noticia/2014/04/15/1094875/7-ferramentas-online-criar-linhas-tempo.html>

Rubricas e guias de pontuação. <http://www.intel.com.br/content/dam/www/program/education/lar/br/pt/documents/assessing-projects/assessment-strategies/ap-rubrics-scoring-guides.pdf>

Pesquisa na Internet: Dados, informações, apresentação, conhecimento (infográfico). <http://lousadigital.blogspot.com.br/2013/11/dados-informacoes-apresentacao.html>



Para ir além

Acesse a plataforma do Escolas Rurais Conectadas, participe de cursos gratuitos, conheça experiências e contate outros educadores:

www.fundacaotelefonica.org.br/escolasrurais



Telefônica

vivo

Esta coleção é uma das iniciativas do Programa Escolas Rurais Conectadas. Faça parte da rede de educadores do Programa. Você poderá compartilhar ideias, conhecer novas experiências, e encontrar oportunidades de formação gratuitas.

Acesse: www.fundacaotelefonica.org.br/escolasrurais

Fundação Telefônica

www.fundacaotelefonica.org.br/escolasrurais